

PROJETO PRODIC E A DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PARA A COMUNIDADE: INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

PATRICIA LEMKE¹; BRUNO CAETANO URTASSUM²; LAIS FORMIGA SILVA³;
MONIKE SILVA COSTA⁴; REBECA NOGUEIRA DE FARIA⁵;

JOSAINÉ CRISTINA DA SILVA RAPPETI⁶:

¹ Universidade Federal de Pelotas – lemkepatricia00@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – brunourtassum@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – laisformiga@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – costa_moni@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – rebecanogueiraf@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A dioctofimatoze é uma doença parasitária de relevância veterinária causada pelo nematoide *Dioctophyme renale*, popularmente denominado “verme gigante do rim”. Este parasito acomete com maior incidência o rim direito dos hospedeiros definitivos, que incluem cães e gatos, podendo causar graves lesões renais. A fêmea adulta pode atingir até 100 cm de comprimento, caracterizando-se como um dos maiores nematoides parasitas descritos na literatura (FORTES, 2017).

O ciclo biológico desse parasito é indireto, tendo como hospedeiros intermediários oligoquetas aquáticas, geralmente encontradas em ambientes alagadiços, onde as condições favorecem a manutenção do ciclo. Os hospedeiros paratênicos incluem peixes e anfíbios. A infecção, na maioria dos casos, ocorre pela ingestão desses organismos, que abrigam as larvas em seu estágio infectante (MARTINS, 2019, p. 45).

Os principais desafios no manejo dessa parasitose residem no fato de que a maioria dos sintomas é inespecífica e, muitas vezes, silenciosa, manifestando-se por sinais como hematúria, apatia e prostração, o que dificulta o diagnóstico (ESTORINO *et al.*, 2017).

Embora seja considerada uma parasitose rara na maioria das regiões, estudos têm evidenciado uma elevada ocorrência no Sul do Brasil. No município de Pelotas, Rio Grande do Sul, entre 2012 e 2020, um levantamento baseado na análise de necropsias de 146 cães errantes identificou *Dioctophyme renale* em 17 animais, correspondendo a uma prevalência aproximada de 11,6 % (BRUNNER *et al.*, 2022). Já durante as enchentes de 2024, uma ação conjunta entre órgãos municipais e universidades realizou exames de ultrassonografia abdominal em cães abrigados na Associação Rural de Pelotas, detectando o parasita em cerca de 15% dos animais avaliados (PELOTAS, 2024).

A subnotificação e a baixa conscientização pública agravam o cenário epidemiológico, tornando o problema um desafio tanto para a saúde animal quanto para a saúde pública por se tratar de um zoonose (BRUNNER *et al.*, 2022).

No contexto regional, a alta prevalência da infecção em cães de Pelotas evidencia a necessidade de ações integradas a fim de promover a conscientização da comunidade sobre a prevenção da dioctofimatoze. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações do Projeto *Dioctophyme renale* em Cães e Gatos

(PRODic), que articula esforços para o enfrentamento da parasitose por meio da formação acadêmica, geração de conhecimento científico e atividades de extensão junto à população.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Projeto *Dioctophyme renale* em Cães e Gatos (PRODic) desenvolve, desde 2012, ações integradas de ensino, pesquisa e extensão na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), com foco no parasito causador da dioctofimatose. O grupo é coordenado pela Professora Doutora Josaine C. S. Rappeti, com coordenação adjunta do Professor Doutor Fabrício Braga. Atualmente, a equipe é composta por cinco colaboradores, entre eles uma pós-graduanda e quatro acadêmicos de Medicina Veterinária em diferentes semestres.

2.1 Reuniões Científicas Semanais

Os membros do projeto participam de reuniões semanais realizadas todas as sextas-feiras, das 11h às 13h30, estruturadas em formato de apresentação rotativa de artigos científicos, que abrangem estudos epidemiológicos locais, relatos de casos e revisões recentes da literatura. Durante esses encontros, são promovidas discussões aprofundadas acerca do ciclo de vida do parasito, sinais clínicos, estratégias diagnósticas e aspectos relacionados às zoonoses, garantindo a atualização contínua dos integrantes do projeto. Periodicamente, são convidados profissionais de diversas áreas da medicina veterinária, como patologistas e especialistas em sistema renal, que colaboram com conhecimentos específicos e relevantes para o aprimoramento das atividades.

2.2 Ensino e Capacitação Técnica

O PRODIC promove atividades práticas fundamentais para a formação dos seus membros, realizando simulações de nefrectomia e nefrotomia, principais técnicas aplicadas na rotina do projeto, utilizando cadáveres no Laboratório de Atividades Práticas da Faculdade de Veterinária de Capão do Leão. Essas práticas têm como objetivo proporcionar o entendimento detalhado das etapas cirúrgicas, o manuseio correto dos instrumentos e o controle de hemorragias, preparando os participantes para acompanhar procedimentos reais com maior conhecimento.

Quando um animal positivo é atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEl (HCV), os membros do grupo, sempre que possível, acompanham a cirurgia de remoção do parasito, observando atentamente as etapas previamente estudadas nas simulações.

2.4 Extensão e Educação Comunitária

No dia 27 de fevereiro de 2025, o grupo participou do programa de rádio Pelotas 13 Horas, transmitido pela Rádio da Universidade Católica de Pelotas, um dos mais antigos do país. O programa, em formato de mesa de debates, foi veiculado a partir do Salão Amarelo do Edifício da Associação Comercial de Pelotas. Durante aproximadamente uma hora, foram apresentados e discutidos aspectos do ciclo de vida do parasito, com explicações claras e acessíveis para facilitar o entendimento do público em geral. Durante a transmissão, questões enviadas pelos ouvintes por meio

do WhatsApp da emissora foram respondidas ao vivo, promovendo interação direta e enriquecedora com a comunidade.

Em outra iniciativa de extensão, foi realizada uma atividade educativa no Parque da Baronesa, em um sábado à tarde, com foco aos frequentadores que estavam acompanhados de seus animais de estimação. A ação contemplou a distribuição de panfletos informativos, exposição de exemplares de vermes, maquetes ilustrativas e o uso de fantoches, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível para as crianças presentes. Além disso, o projeto foi apresentado durante a 31ª Fenadoce, em estande da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio da exibição de vídeos explicativos que abordavam os principais aspectos do estudo, complementados pela distribuição de folhetos informativos aos visitantes da feira.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas pelo projeto fortalecem a formação acadêmica, promovem a geração de conhecimento científico e contribuem diretamente para a saúde pública. A integração da prática laboratorial com a experiência clínica proporcionada aos graduandos potencializa o aprofundamento do conhecimento, além de aprimorar as habilidades do grupo no manejo da dioctofimatoze.

Nas ações de extensão, observou-se um interesse expressivo da população pelo tema, bem como a constatação de que a maioria dos participantes desconhecia a enfermidade, o que reforça a relevância dessas iniciativas para o controle da doença, considerando que aquilo que não é conhecido dificilmente pode ser prevenido. Essas atividades favorecem o contato direto com o público, facilitando a divulgação científica e o esclarecimento de dúvidas, ampliando o acesso ao conhecimento e estreitando a relação entre universidade e sociedade.

Em regiões endêmicas como Pelotas, que demandam ações contínuas e integradas, evidencia-se a necessidade dessas iniciativas que promovem conscientização, preparo clínico e impacto social. Além disso, fortalecem a compreensão da dioctofimatoze como uma parasitose que não pode ser ignorada, ressaltando a urgência de ações eficazes para sua prevenção e controle, sobretudo diante do desafio das doenças parasitárias negligenciadas que ameaçam o bem-estar animal.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNNER, C. B.; SCHEID, H. V.; VENÂNCIO, F. R. et al. Dioctophyme renale em cães errantes no município de Pelotas, Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 31, n. 1, p. e016821, 2022.

ESTORINO, I. A. et al. I ciclo de palestras – Dioctofimatoze em foco. In: **III CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, 2017, Pelotas. Artigo científico.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4. ed. Revista, ampliada e atualizada. Ícone Editora, 2017.

MARTINS, I. V. F. **Parasitologia veterinária**. 2. ed. Vitória: EDUFES, 2019.



PELOTAS. **Cães abrigados na ARP passam por exame do verme gigante no rim.** Prefeitura Municipal de Pelotas, 19 jun. 2024. Disponível em: <https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/caes-abrigados-na-arp-passam-por-exame-do-verme-gigante-no-rim>.